

Desnaturalização de práticas através do ensino de Psicologia do Trabalho

Leandro Inácio Walter – mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional - UFRGS

Jaqueline Tittoni – professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional - UFRGS

Resumo:

Este relato de experiência visa apresentar uma prática de ensino em Psicologia do Trabalho no curso de Engenharia de Produção. A experiência contou com a participação da titular da disciplina, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e um mestrando estagiário em docência. O ensino em Psicologia do trabalho é uma rica experiência em termos de suscitar outras visões acerca do mundo do trabalho, problematizando relações de trabalho naturalizadas através da discursividade trazidas pelos graduandos. Foram utilizadas análise de práticas discursivas de Mary Jane Spink (1999, 2004) e Foucault (2006) na análise da demanda dos alunos. Os discursos estavam centrados na administração e na engenharia como a gestão de processos, controle de qualidade, círculo de controle de qualidade e gestão estratégica por competências. Além disso, palavras de ordem como sucesso profissional e sucesso empresarial pautam os saberes prévios destes estudantes. A atividade acadêmica teve de ser reformulada em termos de rever a quantidade de leitura inicialmente planejada. Foi necessária a inclusão de vivências para que os estudantes pudessem vislumbrar empiricamente as discussões teóricas da disciplina. Concomitante foi utilizado o dispositivo da fotografia como elemento problematizador e de oferecer visibilidade à diferentes aspectos do mundo do trabalho, articulando os textos da disciplina, utilizando este instrumental na avaliação da disciplina. Esta prática de ensino possibilitou aos estudantes refletir outras formas de conhecimento e estabelecer um debate acerca da ética do trabalho em relação aos conceitos previamente identificados, de suas vivências como estagiários e trabalhadores, bem como um espaço de circulação da palavra para troca de vivências, propiciando uma aprendizagem significativa com relação à proposta da disciplina. Além disso, a prática foi um espaço que possibilitou a interlocução interdisciplinar entre áreas distintas do conhecimento.

Palavras Chave: Trabalho; Psicologia do Trabalho; docência.

Introdução:

O presente relato visa apresentar uma experiência prática de ensino em Psicologia do Trabalho no curso de Engenharia de Produção realizado no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A experiência contou com a participação da psicóloga titular da disciplina, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e um psicólogo mestrando estagiário em docência.

O campo do trabalho suscita muitas discussões acerca das contradições presentes em seu meio. O trabalho na contemporaneidade tem sido palco de inúmeras transformações e mudanças sociais. A partir das noções da centralidade do trabalho (ANTUNES, 2006) evidencia-se a importância de demonstrar esses processos e suas

repercussões na subjetividade humana, situando a pertinência desta discussão não somente em âmbito da pesquisa, mas também como uma prática de ensino.

A discussão desenvolvida por Gaulejac (2007) em sua análise do atual cenário hegemônico do campo do trabalho detém seu olhar sobre a lógica da organização financeira concebida como categoria hegemônica de *modus operandi* da gestão. Gaulejac (2007, p. 27) define “um gerencialismo como tecnologia de poder, entre capital e trabalho, cuja finalidade é obter a adesão dos empregados às exigências da empresa e de seus acionistas”. O autor aprofunda sua análise sobre a gestão enquanto mecanismo de manutenção dos valores monetaristas, daquilo denominado como quantofrenia aguda, pelos quais as ações são justificadas, no meio empresarial, pela máxima inquestionável da organização lucrativa. É uma nova versão do antigo capital *versus* trabalho, apontado por Karl Marx (Marx, 1972).

O ensino em Psicologia do trabalho é uma rica experiência por suscitar outras visões acerca do mundo do trabalho, problematizar relações de trabalho naturalizadas por meio da discursividade que evidencia suas contradições. Buscou-se, na prática de ensino, construir e evidenciar as demandas concretas necessárias ao exercício profissional com outras áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar.

Métodos:

Os discursos estavam centrados na administração e na engenharia como a gestão de processos, controle de qualidade, círculo de controle de qualidade e administração e gestão estratégica por competências. Além disso, palavras de ordem como sucesso profissional e sucesso empresarial pautam os saberes prévios destes estudantes. A atividade acadêmica teve de ser reformulada em termos de rever a quantidade de leitura inicialmente planejada. Foi utilizada a análise de práticas discursivas de Mary Jane Spink (Spink, 1999 e 2004) e Michel Foucault (Foucault, 2006) na análise da demanda dos alunos. O planejamento prévio da disciplina a partir da leitura da demanda foi reformulado, considerando os anseios dos estudantes em atividades e discussões que abordam aspectos concretos e verossímeis do cotidiano do exercício profissional.

Resultado e discussão:

Os estudantes apresentavam dificuldades em realizar as leituras e concomitante de acompanhar as discussões propostas pelas combinações iniciais da disciplina. A atividade acadêmica teve de ser reformulada em termos de rever a quantidade de leitura inicialmente planejada. Foi necessária a inclusão de vivências e técnicas de grupo para que os estudantes pudessem vislumbrar empiricamente as discussões teóricas da disciplina. Concomitante foi utilizado o dispositivo da fotografia como elemento problematizador e oferecer visibilidade aos diferentes aspectos do mundo do trabalho, articulando os textos e as discussões da disciplina, utilizando este ferramental na avaliação da disciplina. A ética foi um tema transversal nas discussões da disciplina, fato que permitiu o debate de diferentes posições frente às contradições concretas do universo do trabalho.

Conclusão:

Esta prática de ensino possibilita aos estudantes refletir outras formas de conhecimento e estabelecer um debate acerca da ética do trabalho em relação aos conceitos previamente identificados. As vivências na condição de estagiários e

trabalhadores dos estudantes favorecidos pelo espaço de circulação da palavra para a troca de vivências, propicia uma aprendizagem significativa com relação à proposta da disciplina. Outrossim, o diálogo interdisciplinar de áreas como engenharia de produção e de alimentos em intersecção com a psicologia favorece uma visão ampliada dos processos de trabalho visando contribuir com a formação integral proposta pelo currículo.

Referencias:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2006;

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 13ª ed. São Paulo: Loyola, 2006;

GAULEJAC, Vincent de. Gestão como doença social. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2007;

MARX, Karl. El capital. México: Fondo de Cultura Económica, 1972.

SPINK, Mary Jane et al. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano. São Paulo: Cortez, 1999;

SPINK, Mary Jane. Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano. Porto Alegre: Edipucrs, 2004;